

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1853-1873

A ARQUITETURA ORGÂNICA DE WRIGHT NA CASA DA CASCATA: UM DIÁLOGO COM A NATUREZA

WRIGHT'S ORGANIC ARCHITECTURE AT FALLINGWATER: A DIALOGUE WITH NATURE

Caio Cézar Holanda Pessoa¹

Yanna Karla Garcia Silva²

Marjorie Maria Abreu Gomes de Faria

Larissa Duarte Galvão

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a Casa da Cascata, projetada por Frank Lloyd Wright em 1935, como uma das manifestações mais significativas da arquitetura orgânica e moderna. A pesquisa parte da compreensão de que a proposta de Wright não se limita a uma estética inovadora, mas representa uma filosofia de projeto que busca a integração plena entre edificação, ser humano e natureza. A obra é tida como um marco que rompe com a visão tradicional da construção como objeto isolado, elucidando uma arquitetura que nasce do lugar e se funde ao seu entorno. Para isso, são investigados os principais fundamentos da arquitetura orgânica presentes na Casa da Cascata, como a adaptação topográfica, que permite ao edifício dialogar diretamente com o terreno; o uso honesto dos materiais, que valoriza texturas e cores locais sem disfarçar sua essência; a continuidade espacial entre interior e exterior, que proporciona uma vivência fluida entre os ambientes; a escala humana, que garante conforto e experiência sensorial ao usuário; e as estratégias ambientais passivas, através da arquitetura biofílica, que antecipam práticas sustentáveis contemporâneas ao aproveitar iluminação natural, ventilação cruzada e recursos locais. A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, estruturada por meio de revisão integrativa da literatura em bases nacionais e internacionais, complementada por análise documental de plantas arquitetônicas, registros fotográficos, descrições técnicas e textos críticos sobre a obra. Essa abordagem permitiu a triangulação entre fontes primárias e secundárias, conferindo maior consistência à interpretação dos dados e aprofundando a compreensão da proposta de Wright. Os resultados evidenciam que a Casa da Cascata materializa uma nova forma de habitar, na qual a paisagem deixa de ser apenas pano de fundo para tornar-se elemento constitutivo da experiência arquitetônica. A obra revela uma profunda conexão entre espaço construído e meio natural, promovendo uma vivência sensorial, simbólica e ética.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

Constatou-se que Wright soube conciliar inovação técnica, audácia estrutural e respeito ao sítio, produzindo uma obra que permanece atemporal e continua a inspirar arquitetos e urbanistas. Conclui-se que os princípios defendidos por Wright não apenas permanecem atuais, mas também oferecem subsídios consistentes para práticas projetuais mais sustentáveis e sensíveis ao ambiente natural, constituindo diretrizes que podem orientar intervenções contemporâneas em busca de equilíbrio entre sociedade, arquitetura e natureza.

Palavras-chave: Arquitetura Orgânica; Sustentabilidade; Biofilia.

ABSTRACT: *This article aims to analyze Fallingwater, designed by Frank Lloyd Wright in 1935, as one of the most significant manifestations of organic and modern architecture. The research is based on the understanding that Wright's proposal goes beyond innovative aesthetics, representing a design philosophy that seeks full integration between building, human being, and nature. The house is studied as a landmark that breaks with the traditional view of architecture as an isolated object, proposing a built environment that emerges from and merges with its natural surroundings. To support this analysis, the study investigates the core principles of organic architecture present in Fallingwater, such as topographic adaptation, which allows the building to engage directly with the terrain; the honest use of materials, emphasizing local textures and colors without disguising their essence; spatial continuity between interior and exterior, enabling fluid transitions between environments; human scale, ensuring comfort and sensory experience; and passive environmental strategies, which anticipate contemporary sustainable practices by utilizing natural lighting, cross ventilation, and local resources. The methodology employed was qualitative and descriptive, structured through an integrative literature review of national and international databases, complemented by documentary analysis of architectural drawings, photographs, technical descriptions, and critical texts. This approach enabled triangulation between primary and secondary sources, ensuring greater consistency and depth in the interpretation of Wright's design philosophy. The findings demonstrate that Fallingwater embodies a transformative way of inhabiting, where the landscape becomes a constitutive element of the architectural experience. The work reveals a profound connection between built space and the natural environment, promoting a sensory, symbolic, and ethical experience. Wright successfully combined technical innovation, structural boldness, and respect for the site, creating a timeless work that continues to inspire architects and urban planners. It is concluded that the principles advocated by Wright remain highly relevant and offer consistent guidelines for sustainable and environmentally sensitive design practices, contributing to a balanced relationship between society, architecture, and nature.*

Keywords: Organic architecture; Sustainability; Biophilia.